

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação
DCSO - Departamento de Comunicação Social
Curso de Comunicação Social - Jornalismo

DEIVIDE MARTINS SARTORI

RELATÓRIO DA GRANDE REPORTAGEM
2015 sem XV: um ano sem futebol profissional em Jaú

Bauru
2015

DEIVIDE MARTINS SARTORI

RELATÓRIO DA GRANDE REPORTAGEM

2015 sem XV: um ano sem futebol profissional em Jaú

Memorial de Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, do Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual Paulista (UNESP), para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Marques

Bauru

2015

DEIVIDE MARTINS SARTORI

RELATÓRIO DA GRANDE REPORTAGEM

2015 sem XV: um ano sem futebol profissional em Jaú

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Carlos Marques
Orientador

Prof. Dr. Angelo Sottovia Aranha
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Prof. Dr. Carlo José Napolitano
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, à minha mãe e à minha irmã – Antonio, Maria e Patricia, respectivamente – por todo amor e carinho;

A todos os entrevistados – Célio, Geleia, Hamilton, Ítalo, Ricardo, Tiago e Vanthier – pela enorme gentileza com que me atenderam e por aceitarem fazer parte deste trabalho;

Ao meu orientador, professor Zeca Marques, por todos os conselhos e por me apontar a direção quando o caminho tornava-se tortuoso;

Aos amigos e amigas Carol, Larissa, Leandro e Renan pelas pontuais e tão importantes contribuições;

Para a mais que amiga Ana Luiza por todo o apoio e por sempre ter as palavras certas para os meus momentos mais incertos;

Para o mais que amigo Cesar por ser tão louco por futebol e pelo XV quanto eu;

À amiga Bruna pela companhia durante o trabalho de campo e pelas belas fotografias;

Ao amigo André Luiz por dar vida ao projeto com as atividades de arte e diagramação;

Para a colega Patrícia, do Arquivo Histórico do Jornal Comércio do Jahu, pela atenciosa colaboração durante a fase de pesquisa;

Para o colega Angelo, da Escolinha de Futebol do XV de Jaú, pela gentil ajuda durante a fase de apuração;

A todos do Garra Futebol pela amizade de sempre.

E, por fim, à Universidade Estadual Paulista (UNESP) e toda sua equipe pela minha formação acadêmica e pessoal.

RESUMO

A grande reportagem “2015 sem XV: um ano sem futebol profissional em Jaú” trata do pedido de licença solicitado pelo Esporte Clube XV de Novembro de Jaú para não disputar o Campeonato Paulista da quarta divisão em 2015 e de como essa decisão impactou pessoas e setores da sociedade jauense. O trabalho, publicado em formato de livro, aborda o tema na perspectiva de sete personagens que possuem notáveis relações profissionais e/ou pessoais com o XV de Jaú. A reportagem tem como principal objetivo mostrar que ao optar por não participar das competições oficiais em 2015, o clube jauense provocou lacunas em indivíduos e segmentos ligados ao esporte local. O presente relatório explicará a produção da obra, do seu início à fase final.

Palavras-chave: Futebol; Interior paulista; XV de Jaú; Jornalismo; Grande reportagem

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 APRESENTAÇÃO	7
1.2 OBJETIVOS	8
1.2.1 Objetivos gerais	8
1.2.2 Objetivos específicos	8
1.3 METODOLOGIA.....	9
1.4 JUSTIFICATIVA	11
1.5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
1.5.1 A grande reportagem e o perfil	12
1.5.2 A seleção de fontes e a entrevista	14
2. O PRODUTO JORNALÍSTICO	16
2.1 DEFINIÇÃO PELA PUBLICAÇÃO EM LIVRO.....	16
2.2 PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL	16
2.2.1 Escolha do título	17
2.2.2 Escolha da imagem de capa.....	18
2.2.3 Escolha do papel e da cor das fotos	19
2.2.4 Especificações técnicas para o corpo do texto.....	19
2.3 O PÚBLICO-ALVO	20
2.4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	20
2.5 FONTES E ENTREVISTAS.....	21
2.6 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	24
2.7 CUSTOS DO PROJETO	26
2.8 EQUIPAMENTOS UTILIZADOS	26
3. COMENTÁRIOS	27
3.1 DIFICULDADES ENCONTRADAS.....	27
3.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	30

ANEXO	33
--------------------	-----------

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

O Esporte Clube XV de Novembro de Jaú foi fundado em 15 de novembro de 1924 numa homenagem à data da Proclamação da República Federativa do Brasil. Reunidos no bar São Pedro, na cidade de Jaú localizada na região central do estado de São Paulo, alguns esportistas resolveram criar um time de futebol formado por jogadores locais. As cores do escudo e do uniforme tiveram como referência o verde e o amarelo da bandeira nacional.

Nos primeiros anos de existência o quadro do XV de Jaú, como é popularmente conhecido, se envolveu em disputas de campeonatos amadores locais e regionais. Numa dessas competições, em 1931, um desentendimento entre dirigentes das equipes participantes faria com que o XV ganhasse o apelido de Galo da Comarca.

O apelido foi criado durante reunião dos representantes dos clubes que participariam de um campeonato organizado pela Associação Paulista de Esportes Atléticos. O representante do XV, Manoel do Porto, não aceitou o regulamento. Isso provocou a revolta de Antônio Galizia, delegado do Bocaina F.C., que disse: “O XV quer ser o galo. Precisamos quebrar-lhe a crista”. Em resposta, Manoel do Porto declarou: “Então, o senhor quer dizer que o XV quer ser o Galo da Comarca?”. A partir disso surgiu o cognome do XV de Jaú.

No amadorismo, o XV de Jaú permaneceu por mais de 20 anos, o que lhe concedeu a imagem de uma equipe forte e respeitada nos torneios que disputava pelo interior paulista. Em 1948, o clube adentra no profissionalismo ao participar do Campeonato Paulista da Segunda Divisão, seu primeiro torneio profissional. Três anos depois, consegue o acesso para a divisão de elite do futebol do estado.

Na primeira divisão, a década de 1950 revela um considerável envolvimento da população jauense com as disputas do XV entre os grandes clubes da capital. O clube permanece na primeira divisão até 1959, quando é rebaixado para a divisão inferior. Nos anos seguintes, o clube passa por grandes dificuldades, o que culmina com o pedido de licença da Federação Paulista de Futebol ao final de 1967. O retorno às competições oficiais ocorre em 1975 e no ano seguinte o time acessa novamente para a primeira divisão paulista. A partir de 1977 foram 15 anos

ininterruptos de participações na elite. Nesse período, o clube chegou até a disputar a Taça Ouro de 1982, a primeira divisão do Campeonato Brasileiro, encerrando a participação na 16ª colocação.

Após competir na elite paulista em 1996, o XV entra em decadência no futebol. O acúmulo de fracassos e rebaixamentos faz com o que o clube chegue, em 2013, à quarta divisão, o último degrau do futebol profissional em São Paulo.

A grande reportagem “*2015 sem XV: um ano sem futebol profissional em Jaú*” tem como objeto o afastamento do Esporte Clube XV de Novembro de Jaú das competições oficiais no ano de 2015. Depois de dois anos na quarta divisão, o clube, afundado em dívidas e sem apoio, resolveu abrir mão da disputa ao pedir licença na Federação Paulista. A decisão teve grande repercussão na cidade. As consequências dessa ausência do clube em determinados setores sociais jauenses serão abordadas com maior profundidade, conforme a perspectiva de sete personagens entrevistados para o trabalho em questão.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Produzir uma grande reportagem, que será publicada em livro, sobre o afastamento do Esporte Clube XV de Novembro de Jaú das disputas oficiais do futebol paulista em 2015.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Mostrar, a partir de alguns personagens entrevistados, como a ausência do clube afetou essas pessoas e certos setores da sociedade jauense;

- Apontar qual foi a reação e a opinião de pessoas ligadas ao clube em relação à decisão tomada pela diretoria de pedir licença dos campeonatos profissionais em 2015;

- Verificar se o pedido de licença do XV de Jaú provocou uma reação de afastamento ou de aproximação de torcedores e simpatizantes em relação ao clube;
- Promover a divulgação e propor a reflexão sobre a realidade do clube jauense e ampliar o debate para as demais agremiações do interior paulista que vivenciam situações semelhantes;
- Apresentar histórias que evidenciam os vínculos dos personagens com o clube e que mostrem a relevância do XV de Jaú para a cidade e para o cenário esportivo regional;
- Contribuir para a ampliação do acervo de produtos jornalísticos sobre o futebol do interior paulista;
- Colocar em prática as técnicas de apuração, entrevista, reportagem e redação jornalísticas estudadas durante a graduação;

1.3 Metodologia

Com base nos objetivos expostos, classifico o trabalho no grupo das pesquisas exploratórias que, segundo Gil (2002, p.41), “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. O autor ainda aponta que essa categoria de pesquisa pode envolver “entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado”.

Durante o processo de construção da grande reportagem “2015 sem XV: um ano sem futebol profissional em Jaú”, a entrevista foi a principal técnica utilizada para a captação de informações das fontes selecionadas. Cabe mencionar que nas entrevistas buscou-se criar um tom de diálogo para possibilitar uma maior aproximação com os personagens. Em “A Reportagem - Teoria e Técnica de Entrevista e Pesquisa Jornalística”, Nilson Lage define as circunstâncias em que as entrevistas podem ser realizadas. De acordo com as definições do autor, a entrevista realizada para este livro foi a dialogal:

É a entrevista por excelência. Marcada com antecipação, reúne entrevistado e entrevistador em ambiente controlado – sentados, em geral, e, de preferência, sem a interveniência de um aparato (como uma mesa de escritório) capaz de estabelecer hierarquia (quem se senta diante das gavetas da mesa assume, de certa forma, posição de mando). Entrevistador e entrevistado constroem o tom de sua conversa, que evolui a partir de questões propostas pelo primeiro, mas não se limitam a esses tópicos: permite-se o aprofundamento e detalhamento dos pontos abordados. (LAGE, 2000, p.77)

Foi por meio da entrevista dialogal, definida por Lage, que obtive a maior parte das informações, dos depoimentos e das memórias, que foram fundamentais para a redação do trabalho. Creio que ao adotar o tom do diálogo na entrevista, os personagens se sentiram mais à vontade para dar suas opiniões e revelar passagens particulares de suas trajetórias, o que poderia não ocorrer caso tivesse optado pelo estilo comumente utilizado no jornalismo impresso e denominado de pingue-pongue. Em um dos livros importantes sobre o assunto e utilizado como referência anteriormente (Entrevista – O diálogo possível), Medina considera que a entrevista precisa ir além da técnica e se tornar um diálogo entre o repórter e sua fonte.

Para fazer com que a entrevista se tornasse efetivamente um diálogo, precisei me preparar. Antes do dia combinado para a conversa, buscava o máximo possível de informações sobre a pessoa. Com mais histórias e detalhes do personagem, tinha mais condições de me aproximar dos entrevistados. Com esse trabalho de pesquisa inicial, eu preparava um roteiro para cada entrevista, como orienta Stela Guedes Caputo no livro “Sobre entrevistas – Teoria, prática e experiências”:

Informado sobre seu entrevistado, o ideal é que antes das entrevistas o jornalista prepare um pequeno roteiro com algumas perguntas que julgue fundamentais. Reparem: eu disse um roteiro que, em hipótese alguma deve ser considerado uma camisa-de-força. Deixe espaço para criar perguntas na hora da conversa. (CAPUTO, 2006, p.46)

Entre os sete personagens selecionados para esta grande reportagem, dois eu já conhecia previamente, o que logicamente facilitou a proposta de fazer com que a entrevista se tornasse um diálogo. Com os demais entrevistados, contudo, me dediquei a exercitar uma ação importante para todo jornalista: ouvir. É “ouvindo de verdade” que o diálogo se estabelece, conforme Caputo:

Quando o jornalista usa bem o roteiro, ele tem consciência que preparou algumas perguntas, mas sabe também que, se ouvir de verdade, outras perguntas surgirão das próprias respostas do entrevistado. Na verdade, o que precisa acontecer é uma autêntica conversa, um diálogo autêntico (CAPUTO, 2006, p.47)

Além da entrevista, também realizei consultas a variadas fontes de informação. Para o capítulo 3 intitulado “O jornal sem notícias”, vasculhei por exemplo edições atuais e antigas do jornal Comércio do Jahu com a finalidade de complementar os assuntos tratados na entrevista com Ricardo Recchia. Baseado nesse procedimento técnico utilizado, parte do trabalho também pode ser classificado como uma pesquisa documental que, novamente de acordo com Gil (2002, p.45) “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”.

1.4 Justificativa

Quando a direção do XV de Jaú anunciou que o clube não disputaria a quarta divisão do Campeonato Paulista, muitos veículos de comunicação, inclusive os de abrangência nacional, repercutiram o fato de um clube tradicional do interior paulista, como é o XV, não ter conseguido reunir as condições necessárias para participar da divisão menos importante do futebol profissional do estado. Entretanto, as matérias dedicaram pouco tempo e espaço para o aprofundamento e a problematização da questão. É nessa lacuna que esta grande reportagem se insere.

No início do planejamento deste projeto, a minha intenção era acompanhar o time em atividade no campeonato de 2015. O pedido de licença me fez mudar de tema: a presença foi substituída pela ausência. Confesso que a princípio não acreditei que haveria condições de realizar um trabalho satisfatório sobre a ausência do clube. Com o projeto concluído, entretanto, percebo que o afastamento do time da quarta divisão em 2015 se encaixa em um contexto maior de crise no futebol do interior. Crise que atinge outros tantos clubes em situações similares. Sendo assim, acredito que revelar a situação particular do XV de Jaú possa servir para estimular o debate sobre o atual estágio do futebol no interior.

Finalmente, creio que a produção desta grande reportagem também se faz necessária como uma forma de contribuição para rebater a não rara ideia de que o

futebol funciona de forma paralela e descolada da sociedade. Ouvir os personagens deste produto jornalístico ajuda a compreender que o futebol (ou a ausência dele no caso jauense) carrega implicações sociais, econômicas e políticas.

1.5 Fundamentação teórica

1.5.1 A grande reportagem e o perfil

Antes da conceituação de grande reportagem, cabe colocar que muito de sua prática se origina da própria reportagem (sem o adjetivo antecedente). Sendo assim, é válido lembrar a definição de reportagem apontada por Edvaldo Pereira Lima em “Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura”:

Ela é a expressão do jornalismo interpretativo, que busca preencher os vazios informativos deixados pela notícia por meio de uma narrativa multiangular composta por ingredientes como contexto – a rede de forças que atuam sobre o fato –, antecedentes, projeção no futuro, suporte especializado – quem possui conhecimento sobre o fato – e perfil dos personagens relacionados ao fato. (LIMA, 2004).

Para que fosse concretizada minha intenção de oferecer aos leitores um espectro mais amplo acerca do afastamento do XV de Jaú e de como isso afetou setores da sociedade jauense, optei pela grande reportagem, agora com o adjetivo antecedente que é usado antes do termo reportagem quando existe um aprofundamento tanto extensivo (com dados, números, informações, detalhes) quanto intensivo (com causas e consequências, efeitos e desdobramentos, repercussões e implicações), segundo Lima (2004, p.24), de maneira a proporcionar “o entendimento mais amplo possível da questão em exame”. Ainda, segundo Lima, a prática da grande reportagem possibilita:

Um mergulho de fôlego nos fatos e em seu contexto, oferecendo a seu autor ou a seus autores uma dose ponderável de liberdade para escapar dos grilhões normalmente impostos pela fórmula convencional do tratamento da notícia. (LIMA, 2004, p.18).

Com o intuito de escapar desses grilhões, inclui como ingrediente da narrativa da grande reportagem *“2015 sem XV: um ano sem futebol profissional em Jaú”*

passagens em que busco exercitar uma aproximação à escrita dos perfis dos personagens entrevistados. Sobre as particularidades dos perfis, o autor Sérgio Vilas Boas explica que:

Diferentemente das biografias em livro, em que os autores têm de enfrentar os pormenores da história do biografado, os perfis podem focalizar apenas alguns momentos da vida da pessoa. É uma narrativa curta tanto na extensão (tamanho do texto) quanto no tempo de validade de algumas informações e interpretações do repórter. (VILAS BOAS, 2003, p.13).

A partir dessa perspectiva apontada por Vilas Boas, minha preocupação ao recorrer aos perfis era resgatar e relatar os momentos de relação com o XV de Jaú na vida das pessoas entrevistadas. E para resgatar esses momentos era necessário ter um conhecimento prévio dos entrevistados e se preparar para a entrevista, assim como afirma o jornalista Ricardo Kotscho em “A Prática da Reportagem”:

Filão mais rico das matérias chamadas humanas, o perfil dá ao repórter a chance de fazer um texto mais trabalhado – seja sobre um personagem, um prédio ou uma cidade. Para isso, é necessário que ele se municie previamente sobre o tema de que vai tratar: para ir fundo na vida de uma pessoa ou de um lugar, é preciso, antes de mais nada, conhecê-lo bem. Estas informações prévias podem ser conseguidas tanto no arquivo do jornal como com pessoas ligadas ao assunto. Preparar perguntas e levantar os pontos polêmicos que serão tratados na matéria é o início do trabalho. Mas o repórter deve estar sempre livre de qualquer preconceito, qualquer ideia pré-fixada pela pauta ou por ele mesmo. É a sua sensibilidade que vai determinar o enfoque da matéria. (KOTSCHO, 2000, p.42).

Diferentemente do que ocorre na rotina da produção em larga escala dos jornais diários, o tempo disponível para a realização desta grande reportagem proporcionou uma maior aproximação da fonte para o desenvolvimento do perfil e o aprofundamento no tema. Por fim, vale salientar que o produto jornalístico produzido teve como característica textual predominante o relato próprio do jornalismo tradicional. Nesse sentido, o resultado final não traz grandes aproximações com os elementos e conceitos do jornalismo literário. Em razão disso, evito classificar o produto como um livro-reportagem por considerá-lo uma grande reportagem publicada em livro.

1.5.2 A seleção de fontes e a entrevista

Apresentar uma interpretação de um fato, dar voz aos excluídos, expor e denunciar uma injustiça, levantar o debate sobre um determinado assunto. Esses e muitos outros são (ou deveriam ser) objetivos de um jornalista ao realizar uma reportagem. A somatória desses propósitos tem como meta final o desejo de contribuir para certa mudança na sociedade. Muito antes que a reportagem seja veiculada, porém, várias são as etapas que precisam ser cumpridas para a execução desse trabalho jornalístico. Uma delas é a seleção de fontes. Sobre esse processo de escolha, a autora Cremilda Medina tece alguns importantes comentários:

Ponto de partida da entrevista, a escolha da fonte de informação está associada à própria pauta. Dentro de um processo autoritário (a ditadura da oferta), esta seleção preexiste a uma pesquisa de campo. A predeterminação de quem se deve ouvir na reportagem é inerente ao jornalismo acoplado a grupos de poder (econômico ou político ou cultural). Torna-se sumária a seleção de fontes de informação: já estão à disposição do editor, chefe de reportagem, repórter ou pauteiro aqueles nomes, endereços e telefones dos entrevistados habitués. Outras possíveis fontes são descartadas ou porque não servem (não se explica o motivo), ou porque “a casa” (entidade mítica que significa a empresa) não aceita esses nomes (malditos), ou porque, por desconhecimento total, uma sugestão inovadora por parte do repórter pega de surpresa o produtor cultural que está à frente do processo de decisão. (MEDINA, 2002, p. 35).

Longe das amarras presentes nos veículos do jornalismo ligados a grupos de poder, como lembra Medina, tive liberdade para fazer a minha escolha das fontes para a grande reportagem. Duas eram minhas condições primordiais para o processo de seleção. Como primeiro requisito queria contar com pessoas próximas ao XV de Jaú, sendo que essa proximidade poderia tanto ser de ordem pessoal (devido à paixão e ao fanatismo) quanto a nível profissional. A segunda condição era levar em consideração a representatividade que o personagem apresentava dentro de um determinado grupo social. De acordo com esses critérios, acredito ter sido feliz na escolha dos sete personagens com quais realizei entrevistas. Numa definição mais ampla de entrevista, Cremilda Medina afirma que:

A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática de informação. Em todos estes ou outros usos das Ciências Humanas, constitui sempre um meio cujo fim é o inter-relacionamento humano. Para além da troca de experiências, informações, juízos de valor, há uma ambição ousada que filósofos como Martin Buber já dimensionaram: o diálogo que atinge a interação humana criadora, ou seja, ambos os partícipes do jogo da entrevista interagem, se modificam, se revelam, crescem no conhecimento do mundo e deles próprios. Esta situação, que pode ser rotulada de ideal, se realiza no quotidiano, até mesmo em uma entrevista jornalística levada às últimas consequências. (MEDINA, 2002, p. 8).

2 O PRODUTO JORNALÍSTICO

2.1 Definição pela publicação em livro

Ao pensar nas possibilidades de publicação da grande reportagem “*2015 sem XV: um ano sem futebol profissional em Jaú*”, várias alternativas surgiram. Uma delas seria a veiculação do trabalho de forma virtual em alguma página na *web*. No entanto, pelo tamanho do material produzido (foram mais de 60 laudas no total, sem contar as fotografias), considerei que a leitura seria mais adequada e prazerosa se tivesse o papel como suporte físico.

A partir disso, outra opção levantada foi a inserção da reportagem em algum jornal ou suplemento especial impresso. Contudo, a ideia não me pareceu pertinente tendo em vista a pouca durabilidade do papel-jornal. Além disso, o trabalho fotográfico poderia ficar comprometido devido à qualidade menor da impressão nesse tipo de papel.

Sendo assim, cheguei à conclusão que a melhor escolha seria a publicação do trabalho em livro. Dessa forma, houve espaço suficiente para que as histórias pudessem ser contadas com maior profundidade e sem a preocupação em haver muitas restrições quanto ao tamanho dos textos – o que poderia ocorrer se outra forma de publicação tivesse sido escolhida. O formato escolhido também possibilitou a reprodução das fotografias numa qualidade melhor devido ao tipo de papel selecionado para a impressão. Ademais, considero que estando a reportagem publicada num livro, aumentam as chances de preservação do material, que poderá ser consultado futuramente como um documento deste período específico da história do Esporte Clube XV de Novembro de Jaú.

2.2 Projeto gráfico-editorial

Como o tema da reportagem gira em torno da ideia de ausência, o projeto gráfico-editorial buscou, sempre que possível, levar esse sentimento para o livro, tanto em fotos quanto em títulos de capítulos. “O preparador sem luvas”, “O jornal sem notícias” e “O poder sem poder” são exemplos de títulos que fazem referência ao que foi planejado e executado. O mesmo vale para o ensaio fotográfico “Retratos

da ausência”, que exhibe um olhar voltado para o vazio no estádio Zezinho Magalhães.

Quanto à distribuição da reportagem nas páginas do livro, foi pensada a separação dos personagens entrevistados em capítulos, sendo que o início de cada um é anunciado com uma foto de duas páginas em preto e branco (remetendo à ideia de ausência de cor). Um livro sobre o auriverde XV de Jaú, entretanto, não poderia deixar de lado as cores, que surgem nas demais fotos dos personagens ao longo do texto. A opção por intercalar as imagens em meio às histórias dos capítulos teve como intenção deixar a leitura menos cansativa bem como complementar com fluidez o conteúdo textual.

Houve também um cuidado em relação ao tamanho da fonte, espaçamento entre linhas e tamanho das bordas para que a experiência de leitura transcorresse de forma agradável. Complementam o projeto elementos gráficos como os trios de asteriscos utilizados para indicar uma mudança de assunto dentro dos capítulos. Por fim, no cabeçalho das páginas encontra-se o apontamento do capítulo e do título como uma forma de auxiliar o leitor na retomada da leitura ou na localização do texto de um determinado personagem.

2.2.1 Escolha do título

A formulação do título do livro (*“2015 sem XV: um ano sem futebol profissional em Jaú”*) buscou apresentar de forma criativa e enxuta o tema central da grande reportagem. Com isso, a possibilidade de combinar o ano presente com o principal nome pelo qual o clube jauense é conhecido provocou um trocadilho de efeito sonoro interessante. A continuação do enunciado surge para explicitar o fato em destaque.

Como é comum no mercado editorial, o objetivo do título foi causar um impacto e proporcionar o apelo para que o público pudesse se sentir interessado pelo conteúdo da obra. Apesar da menção do clube e da cidade apontar para um leitor local, não foram empregados no título termos que seriam mais próximos apenas do público jauense com a finalidade de que a maior quantidade possível de consumidores pudesse compreender de imediato a mensagem inicial. Sendo assim,

palavras como Galo da Comarca ou simplesmente Galo (que fazem referência ao mascote do XV de Jaú) foram descartadas.

Cabe ainda o destaque para outras duas peculiaridades do título. Uma delas foi o proposital reforço da ideia de ausência com a repetição do vocábulo “sem”. Por fim, as duas frases do título apresentam uma correspondência, sendo que o termo XV da primeira parte tem relação direta com futebol profissional na segunda frase. Essa estrutura foi montada para indicar que o clube jauense é o único representante local nas competições profissionais do esporte bretão.

2.2.2 Escolha da imagem de capa

A fase de idealização da imagem de capa teve sempre como plano a utilização de alguma foto que complementasse visualmente o título de forma a representar satisfatoriamente o tema da reportagem. Com poucas fotografias disponíveis, a decisão foi por produzir diversas fotos no estádio Zezinho Magalhães que, por estar praticamente sem utilização na temporada, simboliza a ausência do XV de Jaú em 2015.

Após o ensaio captar várias montagens de diversos ângulos, a tarefa era escolher qual imagem seria mais representativa e causaria uma identificação maior ao público leitor. Nessa etapa inicial várias imagens foram selecionadas para posteriormente serem “testadas” na capa. Nesse processo de teste muitas fotos julgadas como adequadas e dentro da proposta não ficaram visualmente interessantes quando se analisava a capa como um conjunto. Sendo assim, acabei optando por uma imagem com um ângulo de captação mais fechado e que, apesar de não ter muitos atributos simbólicos fazendo referência ao clube jauense, acredito transmitir uma ideia de inatividade, com a bola encostada à trave em primeiro plano, e vazio, com a arquibancada vazia no plano de fundo.

Finalmente, o trabalho de arte buscou harmonizar no espaço da capa a colocação do título sobre a imagem. Para a parte inicial do título foi criado um logo que se repete em outras páginas como um símbolo do produto. No logo a inscrição “2015 sem XV”, preenche o vazio delimitado pelos contornos em alusão ao emblema do XV de Jaú. Essa curiosa criação artística foi centralizada na página para chamar a atenção do público. No rodapé da capa, aparecem o complemento do título e o

nome do autor, ambos em tamanhos menores de fonte e em cores harmoniosas com a proposta de capa.

2.2.3 Escolha do papel e da cor das fotos

Tanto para a capa quanto para o miolo o papel escolhido foi o couchê, que favorece a impressão e reproduz com qualidade superior a resolução das fotos. Para o miolo, escolhi em conjunto com o colaborador responsável pela diagramação o couchê fosco com gramatura de 115 g, que apesar de mais grosso, não atrapalha a leitura do texto por não refletir o brilho da luz que incide sobre ele. Assim, a leitura não fica prejudicada. Para a capa, a opção foi por uma gramatura maior (250 g) do papel couchê brilhante para realçar as cores.

Em relação às fotos, a intenção foi mesclar imagens em preto e branco com outras coloridas. Em cada início de capítulo, uma foto de duas páginas em preto e branco ilustra o tema a ser tratado. Nessas páginas, o contraste com o título em amarelo buscou apresentar um tom mais artístico para a obra. Já as fotos coloridas evidenciam, em muitas escolhas, as cores verde e amarela do XV de Jaú e proporcionam uma harmonia estética com o restante do livro.

2.2.4 Especificações técnicas para o corpo do texto

Todas as fontes utilizadas partiram do estudo e dos testes realizados pelo diagramador e colaborador do trabalho, André Luiz Lopes Rodrigues. Suas sugestões foram acatadas por mim tendo em vista a adequação com a proposta da reportagem. Nos textos do livro foi usada a fonte Breakers no tamanho 10pt. Com serifa moderna, a escolha permitiu uma boa leitura. A fonte também se repete no cabeçalho e na marcação do número das páginas (em negrito, cor verde, caixa alta, 10pt), nos títulos no início de cada capítulo (em negrito, cor verde, caixa alta, 15pt) e nas legendas, em negrito, e em tamanho menor, 8pt, para não ocupar espaço demasiado sobre as fotos. Nas notas de rodapé ao longo dos capítulos, optamos pela Calibri, regular, 8pt, para provocar uma distinção em relação ao corpo do texto. Já nas capas de capítulo, escolhemos a Ninja Naruto, regular, 30pt, na cor amarela com a intenção de contrastar artisticamente com a foto em preto e branco de base.

2.3 O Público-alvo

A princípio os torcedores e simpatizantes do Esporte Clube XV de Novembro de Jaú, independentemente de gênero, faixa etária ou classe social, compõem majoritariamente o público-alvo da obra, uma vez que as histórias relatadas e as memórias recontadas despertam a curiosidade sobre a situação atual do clube e o sentimento de nostalgia em relação ao passado glorioso. Para que a reportagem não ficasse restrita a essa relação com a torcida, no entanto, foram incorporados no material diversos elementos que dizem respeito à cidade de Jaú como um todo. Assim, o propósito também foi atingir o cidadão jauense que talvez não tenha tanta relação com o esporte, mas que tenha interesse pelos fatos do município.

Para além da visão local, também é possível que o livro chame a atenção de pessoas ligadas ao futebol de forma geral. Ao abordar o inusitado, que é o fato de um clube tradicional pedir licença para não participar de um campeonato estadual, a reportagem acaba por englobar a crise que afeta diversos outros times do futebol do interior do estado de São Paulo. Com isso, a identificação com o tema pode acabar por atrair torcedores de clubes que enfrentam ou enfrentaram uma situação similar com a do XV de Jaú. Jornalistas e estudiosos do futebol também podem encontrar no trabalho dados interessantes para a discussão e a reflexão sobre o estágio atual do futebol profissional no interior paulista.

2.4 Descrição do produto

O livro produzido para a publicação da grande reportagem “*2015 sem XV: um ano sem futebol profissional em Jaú*” possui 126 páginas cujas dimensões são de 22 cm por 15 cm. Todo o material foi impresso em cores em papel couchê, na gráfica DPI Agência em Jaú. O acabamento, realizado na gráfica Impricolor de Bauru, se deu com a cola quente (chamada de *hot melt*) para unir cada uma das páginas e a capa. Há ainda duas orelhas de aproximadamente 7 centímetros cada. Na orelha ligada a chamada quarta capa foi inserido um texto básico com as informações do autor da reportagem. Internamente o livro contém sete capítulos além da dedicatória, dos agradecimentos, da apresentação, de um ensaio fotográfico e das

considerações finais. Cada capítulo desenvolve-se por 16 páginas e contém no mínimo 4 e no máximo 7 registros fotográficos. No ensaio “Retratos da ausência”, mais nove fotos distribuídas em 6 páginas complementam o trabalho.

2.5 Fontes e entrevistas

Com o intuito de verificar o impacto que a ausência do XV de Jaú provocava em diversos setores da sociedade jauense, minha ideia inicial era trabalhar com mais de uma fonte de cada segmento para apresentar um painel amplo do tema da reportagem. Porém, devido ao pouco tempo que teria para a execução do trabalho reformulei o planejamento. Considerei selecionar em cada setor um personagem que fosse representativo e que pudesse colaborar com a reportagem.

Dessa forma, a fase inicial envolveu o trabalho de seleção dos personagens. A ideia era contar com dez entrevistados: um ex-funcionário do clube, um funcionário atual, um jornalista de veículo impresso, um radialista, um representante do setor de comércio ou serviços, um representante do poder público, um ex-patrocinador ou parceiro do clube, um torcedor do XV, um torcedor do rival Noroeste de Bauru e um ex-jogador do clube jauense. A seguir descrevo como foi o contato com cada pessoa e explico a razão para que apenas sete entrevistas fossem realizadas.

Para a escolha de um funcionário existiam poucas opções, já que o clube conta um número reduzido de pessoas em atividade em 2015. Com isso, optei por falar com um colaborador do XV: Tiago Pavini. Já conhecia Tiago da faculdade (ele também cursa jornalismo noturno na Unesp em Bauru) e do estádio Zezinho Magalhães nos jogos de temporadas passadas. Era evidente sua paixão pelo Galo haja vista o fato de quase sempre se vestir com a camisa quinzeana. No começo de 2015, ao assumir o posto de assessor de imprensa do clube, achei interessante convidá-lo para a entrevista para exibir o retrato das ações (ou falta de ações) de bastidores do clube neste período sem atividades profissionais. Tiago foi o primeiro entrevistado e inclusive contribuiu com o trabalho ao indicar outros nomes e fornecer contatos telefônicos de pessoas que eu gostaria de entrevistar.

Um dos nomes sugeridos por Tiago e por outras pessoas com quem conversei para compor o capítulo do torcedor foi o de Geleia. Confesso que tive dúvidas na escolha do personagem torcedor, tendo em vista que gostaria que fosse alguém

bem representativo. Com tantas indicações, resolvi procurar por Geleia. O primeiro contato foi pelas redes sociais e em poucas palavras trocadas, ele topou participar. Na entrevista realizada na casa dele aos poucos percebi que a opção foi acertada. Pelas camisas, pelos objetos de coleção, pelas histórias junto com a torcida organizada Galunáticos, estava mais que evidente que Geleia era um apaixonado pelo XV. Traduzir o sentimento desse personagem com o clube afastado era a proposta do capítulo. E para conseguir isso, propus a Geleia um encontro no estádio Zezinho Magalhães. Na oportunidade, as equipes da escolinha de base do clube jogariam e seria uma chance de continuar a conversa com o torcedor assim como observar suas reações ao estar novamente ocupando as arquibancadas do estádio. Ao ouvir o depoimento de Geleia, conclui que algumas de suas falas já contemplavam a rivalidade com o Noroeste e achei desnecessário destinar um capítulo para algum torcedor do time bauruense, embora eu já conhecesse Pavanello, o fundador da torcida Sangue Rubro, que poderia muito bem se enquadrar como personagem.

A busca pelo representante do setor de comércio e serviços não trouxe muitas complicações. Por já frequentar em algumas ocasiões o bar do Célio, entendi que a entrevista com o dono do estabelecimento seria a mais simbólica dentre as que poderiam ser realizadas com pessoas ligadas ao setor comercial da cidade. O motivo era logicamente a grande identificação do bar com os quinzeanos. Para que a conversa não atrapalhasse o funcionamento do bar e o atendimento de clientes, visto que Célio trabalha na maior parte do tempo sozinho, a entrevista foi realizada antes do horário de abertura do estabelecimento. Cabe lembrar que Celio também foi uma das pessoas que me indicou Geleia para o capítulo do torcedor.

Em Jaú, duas emissoras de rádio AM possuem longo histórico de companhia ao XV de Jaú. Para decidir qual personagem eu iria entrevistar, meu critério levou em consideração o profissional que tinha o maior tempo de experiência na cobertura esportiva radiofônica no município. Assim cheguei ao nome de Vanthier Mantovanelli, radialista há mais de 60 anos e uma das vozes do esporte local na Rádio Jauense. Como não tinha contato com Vanthier, novamente Tiago me ajudou ao repassar o número do telefone do profissional. Na primeira conversa por telefone, Vanthier se mostrou inseguro em marcar de imediato uma entrevista visto que estava acamado com gripe. Dias depois fiz uma nova tentativa e o radialista, já recuperado, concordou em participar. Apesar de não conhecê-lo pessoalmente,

sabia de algumas opiniões e histórias de Vanthier por acompanhar seus comentários e transmissões de jogos do XV de Jaú. Sem dúvida, esse arquivo guardado na memória contribuiu para que a entrevista fluísse com Vanthier.

Optar por um ex-funcionário do clube também me trouxe algumas incertezas sobre qual seria o personagem escolhido. A intenção era procurar alguém que tivesse uma longa história de dedicação ao XV. Ao visitar as dependências do Zezinho Magalhães, vi Ítalo no trabalho das escolinhas terceirizadas do clube. Sabia que o profissional tinha passagens como preparador de goleiros da equipe profissional do XV, mas ao pesquisar mais a fundo, percebi que não era só isso. A vida profissional de Ítalo estava intimamente ligada ao time jauense. Por isso, o escolhi como personagem do livro. Cabe lembrar que, embora trabalhasse dentro do clube com uma atividade relacionada ao futebol, Ítalo não era um funcionário oficial do clube. Com a entrevista, o ex-preparador contou sobre sua experiência como jogador do XV e analisei que aquele relato faria com que a procura por um ex-jogador para compor um capítulo específico seria desnecessária. Para escrever o texto sobre Ítalo, também entrevistei o diretor da escolinha do XV de Jaú, Angelo Martins, para obter mais informações sobre o funcionamento da escolinha de base na qual o preparador de goleiros trabalha.

Em relação à escolha de um jornalista de veículo impresso não existiam muitas opções disponíveis, uma vez que a cidade não conta com muitos jornais. Sendo assim, optei por conversar com o editor de esportes do principal jornal diário local, o Comércio do Jahu. A obtenção do contato da fonte foi facilitada pela frequente publicação dos e-mails dos jornalistas no expediente do periódico. Com isso, fiz o convite por e-mail para Ricardo Recchia que logo se prontificou a colaborar com o trabalho. A entrevista foi marcada para um domingo na casa de Ricardo, em Barra Bonita – cidade a aproximadamente 23 km de Jaú. Esta foi a única entrevista realizada fora do município jauense. Combinada inicialmente para durar cerca de uma hora, a conversa se estendeu pelo dobro do tempo estipulado e abordou em grande parte o trabalho do jornalista na editoria de esportes do Comércio neste ano em que o XV não gera muitas notícias. Ao final, obtive com Ricardo o número do telefone celular do último entrevistado: Hamilton Chaves.

Cheguei até o nome de Hamilton por dois motivos. Primeiramente, ele era o responsável pela Secretaria de Esportes municipal no período em que a direção do

XV de Jaú discutia se havia ou não condições de participar da quarta divisão paulista. Hamilton ocupou o cargo até junho, quando uma reestruturação administrativa fez com que ele cuidasse apenas da pasta de Cultura e Turismo, que já era de sua responsabilidade. Por conviver com a direção do clube no momento de maior indecisão, considerei que Hamilton seria o melhor representante do poder público para se ouvir, embora não fosse mais o secretário de Esportes. O outro motivo que me levou a entrevistar Hamilton diz respeito à sua faceta de empresário. Ele é um dos diretores da empresa Refrigerantes 15, que por um bom período patrocinou o XV de Jaú. Com isso, concluí que a procura por personagens chegava ao fim já que Hamilton contemplava as buscas tanto de uma pessoa do poder público como também de um ex-patrocinador do clube. Entretanto, devido a afazeres profissionais e a cuidados com a saúde das duas partes, foi difícil conciliar um dia para a realização da entrevista. Com o tempo ficando escasso, estava quase desistindo do personagem para não atrasar a entrega do material produzido nos prazos combinados com o diagramador/colaborador. Como se diz no jargão futebolístico, “aos 47 do segundo tempo” consegui entrevistar Hamilton, que teceu opiniões muito interessantes para compor o resultado final da reportagem.

2.6 Atividades desenvolvidas

Após escolhidas as fontes, dediquei tempo ao trabalho de apuração. Antes de realizar as entrevistas fazia um levantamento sobre a vida pessoal e profissional dos personagens no que dizia respeito à relação deles com o XV de Jaú. A coleta dessas informações ocorria por meio de pesquisas na internet, jornais, livros, documentos e conversas com outras fontes. Alguns breves trabalhos de imersão na rotina de trabalho dos entrevistados também ocorreram como quando, por exemplo, acompanhei os treinos do personagem Ítalo na escolinha de base do XV de Jaú, ou quando frequentei o bar do Célio para observar a rotina do estabelecimento.

Ao preparar a estrutura da entrevista, fazia uma divisão em três partes: a primeira parte era para conhecer mais sobre a história de vida do personagem; na segunda, a intenção era compreender a relação pessoal e/ou profissional do entrevistado com o XV de Jaú; e, por fim, na última parte gostaria de saber como essas pessoas reagiam à ausência do clube jauense em 2015. Essa estrutura, no

entanto, não era totalmente fixa, sendo que o percurso da conversa podia sofrer algumas alterações conforme as respostas obtidas, fazendo com que a entrevista se tornasse um diálogo.

Para o capítulo em que Ricardo Recchia é o personagem, por exemplo, realizei pesquisas no acervo histórico do jornal Comércio do Jahu para resgatar passagens importantes da história do clube sob a ótica do periódico. Quanto às pesquisas em edições mais recentes, recorri à ferramenta de busca disponível no site do jornal na qual os assinantes podem acessar a edição desejada. Outros livros sobre futebol e a história jauense igualmente foram utilizados como fonte de consulta. No caso do capítulo sobre Vanthier Mantovanelli, dediquei tempo para ouvir os programas de rádio em que ele participa para obter mais detalhes sobre o personagem e o seu trabalho.

O registro de fotos foi realizado com a colaboração externa da amiga Bruna Romero. Nas entrevistas, ela me acompanhava para captar as reações dos personagens conforme o diálogo se desenvolvia. Também orientei Bruna nas fotos complementares do ensaio “Retratos da ausência” e nos registros que poderiam servir de capa. Ao final do trabalho tinha centenas de cliques à disposição para fazer a escolha das imagens que fariam parte do livro. Em algumas passagens específicas da reportagem, preferi usar algumas imagens reproduzidas da internet ou de arquivo pessoal dos entrevistados para incrementar visualmente as histórias contadas. Isso ocorreu, por exemplo, nos relatos do personagem Tiago com os japoneses em Cuiabá e na saga do torcedor Geleia na viagem a Taubaté com a perua Juditi.

Após transcrever as respostas coletadas nas entrevistas, comecei a etapa de redação dos textos. Foi um processo que tomou grande parte do trabalho. Na escrita busquei colocar no papel as histórias mais interessantes de cada personagem numa linguagem leve. Como muitos relatos faziam menção a jogos que os personagens guardavam na memória, tomei o cuidado de pesquisar mais informações sobre essas partidas para reproduzir fielmente os acontecimentos e evitar que algum lapso de memória compromettesse a veracidade dos relatos.

A última atividade foi a diagramação do livro. Nesta etapa houve a colaboração do amigo André Luiz que, entre outras coisas, criou o logo do título (a inscrição 2015 sem XV sobre o contorno do escudo do clube) e sugeriu ideias para o produto.

Discutimos todas as ideias em conjunto para que chegássemos ao resultado final do trabalho.

2.7 Custos do projeto

O investimento financeiro total durante o trabalho foi de R\$ 1.630,00. Do montante, R\$ 800,00 foi destinado para a diagramação, R\$ 350,00 para os trabalhos fotográficos (ensaios e tratamentos de imagem), R\$ 400,00 para a impressão e o acabamento de três exemplares do produto, além de aproximadamente R\$ 80,00 gastos com combustível para realizar os deslocamentos necessários para a execução do projeto.

2.8 Equipamentos utilizados

Para a captação do áudio das entrevistas utilizei meu próprio celular, no qual instalei um aplicativo gratuito de gravação de voz conhecido como Gravador de Voz Avançado, que atendeu às minhas necessidades durante as longas conversas com os entrevistados. Com o celular também filmei algumas passagens (como, por exemplo, o treino dos goleiros da escolinha do XV) para posteriormente assistir, de forma a me ajudar a registrar no texto os detalhes gravados. Os registros fotográficos foram realizados com as câmeras profissionais particulares da colaboradora Bruna Romero.

3 COMENTÁRIOS

3.1 Dificuldades encontradas

A princípio, o tema que eu pensava para a realização do projeto experimental para a conclusão do curso não era a ausência do XV das competições profissionais em 2015, mas sim a presença da equipe nas disputas da quarta divisão paulista. Tal ideia não chegou a ser concretizada pelas variáveis externas. A crise no clube e o pedido de licença me forçaram a trocar de tema e a planejar do zero uma nova reportagem.

Com o novo objeto definido (a ausência do XV das competições em 2015), uma das dificuldades que me deparei durante a fase de apuração foi a falta de informações sobre o clube. Como disse o jornalista Ricardo Recchia do Comércio do Jahu, o “XV não produz algo novo”, ou seja, não existiam muitas novidades sobre a equipe neste ano sem atividades profissionais. Retratar esse cenário e fazer com que a ausência do clube e seus impactos estivesse presente foi um desafio para a realização da reportagem.

Em complemento a essa dificuldade, percebia que nas entrevistas as respostas dos personagens por várias vezes traziam as memórias do passado. Era comum a pergunta sobre as rotinas dos personagens em 2015 ser respondida pelo contraste com as rotinas de anos passados, quando o clube estava em atividade. Apesar do caminho nostálgico que alguns diálogos e, conseqüentemente, alguns capítulos da reportagem tomaram, preferi não deixar essas memórias de fora do trabalho final por considerar que esse sentimento de certa saudade também expressa a reação dos entrevistados em relação ao afastamento do XV de Jaú.

Por fim, outra dificuldade foi dar um encadeamento lógico para a sequência dos capítulos. Apesar de alguns pontos de contato e de se complementarem, os textos são independentes entre si. Na fase final de escrita, tentei encontrar uma linearidade, nem sempre evidente, para fazer com que o final de um capítulo tivesse uma correspondência com o início do capítulo subsequente.

3.2 Considerações finais

Produzir a grande reportagem “2015 sem XV: um ano sem futebol profissional em Jaú”, foi uma experiência amplamente satisfatória pra mim. A possibilidade de ouvir as histórias tão ricas desses sete personagens entrevistados me fez lembrar o porquê do jornalismo ser uma profissão tão fascinante. As entrevistas geralmente combinadas para durar cerca de uma hora extrapolaram qualquer marcação de tempo e seguiram como uma prazerosa conversa sobre o assunto que unia repórter e fonte: XV de Jaú.

Confesso que, em alguns momentos, a reportagem traz memórias que poderiam ser colocadas de lado, uma vez que o foco era a ausência do clube no ano de 2015. Entretanto, resolvi escrevê-las por acreditar que são nessas lembranças que se encontram as histórias mais saborosas e também as raízes que justificam as escolhas dos personagens. De certa forma, o fato de poder retransmitir essas histórias para mais pessoas foi uma das minhas maiores motivações durante o processo de redação.

Apesar de algumas passagens, pelo menos para mim, hilárias, como a saga rumo a Taubaté de Geleia e seus amigos, sempre busquei um tom mais sóbrio para falar sobre o afastamento do XV das competições profissionais e do impacto dessa ausência em certos setores da cidade de Jaú. Dessa forma, penso ter encontrado algumas conclusões pessoais que podem servir de ponto de partida para outros trabalhos e para mais reflexões.

Primeiramente, acredito que pela consensual opinião entre os sete entrevistados de que, de alguma maneira, o XV faz falta em 2015, é possível dizer que o clube fora das atividades profissionais trouxe sim consequências. Nesse contexto, as consequências econômicas ou materiais foram de menor ordem, haja vista que a crise do clube nos últimos anos não provocava uma movimentação relevante na cidade. Os impactos mais notados foram os simbólicos e sentimentais: torcedores sem um ritual; um estádio sem jogos; uma cidade sem o seu principal representante no esporte profissional; saudade; melancolia; vazio.

Em plano distinto, um outro resultado preliminar que a produção do trabalho me apontou foi o de que o envolvimento da torcida quinzeana e do cidadão jauense com o clube não é mais o mesmo de tempos atrás. Como a reportagem não tinha a intenção de desdobrar sobre esse tema, espero que trabalhos futuros possam apontar caminhos mais sólidos para elucidar essa impressão.

Como estudante de jornalismo, também tive a oportunidade de colocar em prática muitos dos conceitos estudados durante os anos de graduação. A abordagem com as fontes, as técnicas de entrevista, a redação dos textos, enfim, tudo isso ocupou etapas do meu longo processo de concretização desse produto jornalístico. Vivenciar as práticas das teorias estudadas ampliou consideravelmente minha compreensão sobre o jornalismo de forma geral.

Finalmente, espero que meu trabalho possa entre outras coisas atrair a atenção do jauense para a tradição e a importância do clube de sua cidade e apontar um retrato para futuras reflexões e debates sobre a crise no futebol do interior paulista. Apesar de ter gostado do resultado final e de ter ficado satisfeito com o produto concluído, o desejo é de que ausência do XV de Jaú das competições oficiais nunca mais seja tema de trabalhos no futuro. O sonho é que o clube jauense volte a ser forte. Enquanto o sonho não se realiza, no entanto, devemos encarar a dura realidade.

REFERÊNCIAS

CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre entrevistas** – Teoria, prática e experiências. Petrópolis: Vozes, 2006.

CHAVES, Hamilton. **Dos Farrapos à Urna Eletrônica - Tramas e Alianças na Política Jauense**. Jaú: VHK Editora, 2006.

CLARO, Waldo. **Jaú** – a semente e a terra. Jaú: [s.n.], 1998.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

DUARTE, Marcelo; VALENTINI, Danilo; BORBA, Alex. **Enciclopédia do Futebol Brasileiro**. Rio de Janeiro: Areté Editorial, 2001.

FRANCO JR., Hilário. **A Dança dos Deuses: Futebol, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria, técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. São Paulo: Record, 2000.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. São Paulo: Manole, 2004.

MAILER, Norman. **A luta**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista - O Diálogo Possível**. São Paulo: Ática, 2002.

RODRIGUES, Nelson. **O berro impresso das manchetes**. Rio de Janeiro: Agir, 2007.

TALESE, Gay. **Fama e Anonimato**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

UNZELTE, Celso. **Jornalismo Esportivo - Relatos de uma paixão**. São Paulo: Saraiva, 2009.

VILAS BOAS, Sérgio. **Perfis e como escrevê-los**. Minas Gerais: Summus, 2003.

REFERÊNCIAS ONLINE

Blog Setor do Galo: <<https://setordogalo.wordpress.com/>> Último acesso em 10/09/2015.

Edições do Jornal Comércio do Jahu:
<<http://www.comerciodojahu.com.br/edicoes>> Último acesso em 10/09/2015.

Futpédia – Histórico de jogos: <<http://futpedia.globo.com/>> Último acesso em 10/09/2015

Portal da Segundona Paulista: <<http://www.segundonapaulista.com.br/>> Último acesso em 10/09/2015.

Rádio Jauense: <<http://www.radiojauense.com.br/home.php>> Último acesso em 10/09/2015.

Reportagem “Torcida vive epopeia de Kombi para ver XV de Jaú perder na 3ª divisão”: <<http://globoesporte.globo.com/sp/sorocaba/noticia/2012/03/torcida-vive-epopeia-de-kombi-para-ver-xv-de-jau-perder-na-3-divisao.html>> Último acesso em 10/09/2015.

Reportagem “Licenciado, XV de Jaú tem site sobre o time invadido por “Estado Islâmico””:
<<http://globoesporte.globo.com/sp/sorocaba/futebol/noticia/2015/03/xv-de-jau-tem-site-sobre-o-time-invadido-por-estado-islamico.html>> Último acesso em 10/09/2015.

Site oficial do Esporte Clube XV de Novembro de Jaú:
<<http://www.xvdejau.com.br/>> Último acesso em 10/09/2015.

Tabelas e resultados das quatro divisões do Campeonato Paulista de 2006 a 2015: <<http://www.futebolinterior.com.br/>> Último acesso em 10/09/2015.

YouTube - Documentário “XV de Jaú 80 anos de História” / Parte 1:
<<https://www.youtube.com/watch?v=viLQhrEBGMc>> Último acesso em 10/09/2015.

YouTube - Documentário “XV de Jaú 80 anos de História” / Parte 2:
<https://www.youtube.com/watch?v=OC_6DzbJ-Ec> Último acesso em 10/09/2015.

YouTube - Vídeo “Luiz Poiani (XV de Jaú 3 x 0 Corinthians, 1977)”:
<<https://www.youtube.com/watch?v=ubX-yBOEJSk>> Último acesso em 10/09/2015

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a),

Gostaríamos de convidá-lo(a) para participar da pesquisa **“2015 sem XV: um ano sem futebol profissional em Jaú”**. O objetivo da pesquisa é demonstrar como o fato do Esporte Clube XV de Novembro de Jaú não disputar a quarta divisão do Campeonato Paulista de Futebol afeta os diversos setores da sociedade ligados ao time. Sua participação é muito importante e ela se daria por meio de entrevistas e depoimentos de sua experiência pessoal. Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo o(a) senhor(a): recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Explicamos também que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e que o(a) senhor(a) não pagará e nem será remunerado por sua participação.

Para que a pesquisa seja cumprida e os objetivos sejam alcançados, serão de vital importância: a gravação de entrevistas com a utilização de gravadores ou celulares; e o registro de fotografias dos participantes. Informamos ainda que o seu nome será divulgado nos créditos do material. Caso o(a) senhor(a) tenha dúvidas ou necessite de mais esclarecimentos poderá nos contatar por meio dos telefones, e-mails ou nos endereços disponíveis ao final deste termo.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue ao(à) senhor(a).

Eu, _____, tendo sido devidamente esclarecido(a) sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura: _____

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do pesquisador: _____

Pesquisador: Deivide Martins Sartori
R. Lourenço Prado, 1443
Jaú (SP)
(14) 99736-7591
deivide.sartori@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Marques
Av. Edmundo Carrijo Coube, 1000
Bauru (SP)
(14) 3103-6064
zeca.marques@faac.unesp.br